



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-339-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.399212707>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização no Mundo* trata das diferentes simbologias que a literatura pode assumir nos diversos contextos históricos em que se apresenta. Sendo o papel da literatura a transcendência da experiência humana, os artigos que constituem os dezessete capítulos deste livro a tematizam e apresentam, em seu imenso campo teórico-crítico, diferentes abordagens metodológicas possíveis nos estudos literários.

Nesse sentido, há estudos desde a obra de José de Alencar e Machado de Assis até reflexões sobre o papel da literatura como formadora na escola hodiernamente. Há, ainda, estudos sobre autores modernistas, como Drummond, e contemporâneos, como Rubem Fonseca. Apesar de apresentar autores pouco estudados como *corpus*, como França Pinto e Alciene Ribeiro, não deixa os consagrados de lado, como Alberto Caeiro e os referidos autores romântico e realista brasileiros.

Assim, o volume reúne diferentes artigos que buscam entender a simbolização da literatura no mundo sob diversos vieses. Buscando, muitas vezes, entender seu papel formador na escola e, outras, arriscando interpretações ousadas da poesia de autores consagrados e pouco estudados, como referido anteriormente. Outrossim, as diferentes abordagens da literatura nos capítulos do volume apresentam algo em comum: a busca pelo entendimento sobre a literatura – sua função transcendental e possíveis leituras de diferentes autores.

Por fim, o livro busca colaborar para a comunidade científica no ramo dos estudos literários – graduandos, graduados, pós-graduandos, mestres e doutores – sobretudo no que diz respeito aos universos literários possíveis. Espera-se, assim, que seus artigos que compõem os capítulos – e seu grito uníssono quanto à importância dos estudos literários – corroborem para com a experiência científica em diferentes níveis acadêmicos.


Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Francisco Marquelino Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127071>

CAPÍTULO 2..... 10

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127072>

CAPÍTULO 3..... 18


LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Yaeko Nakadakari Tshako

Dagoberto Buim Arena

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto


Letícia Barboza Petrucelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127073>

CAPÍTULO 4..... 29

UM PRÍNCIPE NO JARDIM DAS ROSAS: ENTE E EXISTÊNCIA EM *O PEQUENO PRÍNCIPE* (1944)

Marcus Baccega


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Elisangela Alves dos Reis

Marlene Sampaio da Silva Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127075>

CAPÍTULO 6..... 58

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT


Simone Sanches Vicente Moraes







Soraya do Lago Albuquerque

Dolores Aparecida Garcia


Ninna Sanches Vicente da Costa

Yara Reis Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127076>

CAPÍTULO 7.....	71
A JUSTIÇA EM LUGAR DO CURTO-CIRCUITO DA VINGANÇA: UMA VISÃO DA <i>ORÉSTIA</i> E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA A EQUIDADE DE PAUL RICOEUR	
Hilda Helena Soares Bentes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127077	
CAPÍTULO 8.....	83
JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA	
Rosimeiri Darc Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127078	
CAPÍTULO 9.....	92
PERDA GESTACIONAL E MORTALIDADE MATERNA COMO ELEMENTOS DE REDENÇÃO EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127079	
CAPÍTULO 10.....	98
ENTRE LAÇOS E LANÇAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA ATRAVÉS DA METAFICÇÃO HISTÓRICA DE <i>O RETRATO DO REI</i>	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270710	
CAPÍTULO 11.....	113
PATRIARCADO E PATERNIDADE EM HELENA DE MACHADO DE ASSIS	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270711	
CAPÍTULO 12.....	120
SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO	
Natália Tano Portela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270712	
CAPÍTULO 13.....	127
ESCRITAS DO URBANO E DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DIVIDIDA: ESTUDO DOS CONTOS A <i>ARTE DE ANDAR NAS RUAS, O COBRADOR</i> (E OUTROS CONTOS), DE RUBEM FONSECA	
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro	


Francisca Carla Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270713>

CAPÍTULO 14..... 141

A POESIA DO RIO-GRANDINO FRANÇA PINTO

Mateus Santana Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270714>


CAPÍTULO 15..... 149

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fábio Ferreira Lopes

Maria do Socorro Souza Silva


Maria Lidiana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270715>

CAPÍTULO 16..... 158

A ONTOLOGIA DO SINGULAR NA POESIA DE ALBERTO CAEIRO


Marcos Vinício Guimaraes Giusti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270716>

CAPÍTULO 17..... 165

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Carla Luciane Klos Schöninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270717>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

CAPÍTULO 17

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 13/05/2021

Carla Luciane Klos Schöninger

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)

Universität Potsdam (UP)

Instituto Federal Farroupilha (IFFAR)

<https://orcid.org/0000-0002-7638-5694>

RESUMO: O presente texto visa analisar o romance *A medida do mundo*, do escritor alemão Daniel Kehlmann. A investigação traz uma análise de como ocorrem os movimentos entre territórios e pensamentos, em capítulos que narram episódios das vidas de Carl Friedrich Gauss e de Alexander von Humboldt, num híbrido de eventos reais e ficcionais. Além disso, enfatizam-se as viagens de Humboldt e as relações transdisciplinares existentes em suas diferentes pesquisas, mostrando o quanto a ficção e a ciência estão interconectadas no que se refere aos saberes sobre e para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentos na literatura; Vetorização; Ciência e Literatura.

THE MEASUREMENT OF THE WORLD, BY DANIEL KEHLMANN: A JOURNEY THROUGH SCIENCE

ABSTRACT: This text aims to analyze the novel *The Measurement of the World*, by the German writer Daniel Kehlmann. The investigation brings an analysis on the manifestation of movements

among territories and thoughts, in chapters that describe episodes corresponding to the lives of Carl Friedrich Gauss and Alexander von Humboldt, in a hybrid of real and fictional events. Furthermore, the study emphasizes Humboldt's travels and the transdisciplinary associations established in his diverse researches, presenting how fiction and science are interwoven in terms of knowledge about life and for life.

KEYWORDS: Movements in Literature. Vectorization; Science and Literature.

"Quem viaja para longe, disse ele, conhece muitas coisas. Algumas delas sobre si mesmo." (Kehlmann, 2007, p. 160)

"[...] acredito que não existe caminho melhor ou mais complexo de acesso a uma comunidade, a uma sociedade, a uma cultura do que a literatura". (Ette, 2016)

"A vida parecia não cessar em lugar algum [...]" (Kehlmann, 2007, p.27)

1 | INTRODUÇÃO

O romance *A medida do mundo*, de Daniel Kehlmann, narra sobre as vidas e descobertas científicas de dois importantes cientistas do século XIX: Alexander von Humboldt e Carl Friedrich Gauss. O primeiro foi um geógrafo, naturalista e explorador, enquanto o segundo foi um matemático, astrônomo e físico. Na produção literária há um híbrido de

ficção e realidade, em que acontecimentos reais servem de pano de fundo. O capítulos estão organizados da seguinte maneira: 1. A viagem; 2. O mar; 3. O professor; 4. A caverna; 5. Os números; 6. O rio; Os astros; 8. A montanha; 9. O jardim; 10. A capital; 11. O filho; 12. O pai; 13. O éter; 14. Os espíritos; 15. A estepe; 16. A árvores. Através dessa obra literária propõe-se um estudo da transitoriedade, da polilógica na literatura, bem como das relações entre ciência e literatura (razão e sensibilidade), tendo como foco a percepção de Humboldt sobre a ciência em rede.

2 | MOVIMENTOS ENTRE TERRITÓRIOS E PENSAMENTOS

Ao abordar sobre os deslocamentos de Alexander von Humboldt pelos diferentes continentes, países, cidades, florestas, montanhas, costas e seu atravessar e transpor as diferentes áreas de conhecimento, destaca-se esta personalidade como detentora do “Sentimento de inquietude” [*Gefühl der Unruhe*] e do “Espírito da inquietude” [*Geist der Unruhe*] (Conforme ETTE, 2017, p.254). Tal denominação ocorre pelo fato de Humboldt ser movido pela investigação, tendo seu pensamento alcunhado como pensamento nômade. Considera-se então, que “[...] acima de tudo a inquietude é um movimento, uma máquina de movimento que nos põe em andamento [...] A inquietude é um *Beweg- Grund* dentro de si, em si e por si”¹ (ETTE, 2017, p. 254).

Ao dispor o termo *Beweg- Grund* como formação composta, Ette enfatiza o sentido de ambos os radicais *Beweg*, que significa movimento e *Grund*, que quer dizer motivo, assim dizendo; o motivo que move, a razão, a motivação do movimento: *Beweggrund*. Por isso, “com boas razões alega-se que Alexander von Humboldt, em seus anos bem-sucedidos, encontra e concebe o equilíbrio que almejava, um balanço, que teve que surgir a ele, não baseado no sossego, mas sim na inquietação, não no descanso, mas na agitação ativa”² (ETTE, 2017, p.255-256). Em suas publicações observa-se o arsenal da produtividade acadêmica e dinâmica investigativa, num desassossego repleto de feitos.

O pensamento nômade, que é tão crucial para a ciência transdisciplinar e transareal de Alexander von Humboldt, que se desdobra especialmente a partir do cruzamento de diferentes áreas do conhecimento, era baseado em uma vida nômade, uma *vie nomade* no sentido de Humboldt. [...] A ciência de Humboldt é uma ciência do movimento³. (ETTE, 2017, p. 257)

Devido a tais movimentos constantes no espaço e no tempo, na vida nômade fixar-se a um único lugar está fora de cogitação. Corpo e pensamento se deslocam reiteradamente

1 Todas as citações da obra de ETTE, 2017 são de tradução minha. [...] vor allem aber ist die Unruhe ein Movens, eine Bewegungsmaschine, die uns in Gang setzt [...] Die Unruhe ist eine Beweg-Grund in sich, an sich und für sich.

2 Mit guten Gründen ließe sich behaupten, dass es Alexander von Humboldt in seinen Studienjahren gelang, jenes von ihm ersehnte Gleichgewicht zu finden und erfinden, eine Balance, die für ihn nicht aus der Ruhe, sondern aus der Unruhe, nicht aus der Rast, sondern aus der tätigen Unrast heraus entstehen musste.

3 Das für Alexander von Humboldts transdisziplinäre und transareale Wissenschaft so entscheidende nomadische Denken, das sich insbesondere aus der Querung unterschiedlichster Gebiete des Wissens entfaltet, beruhte auf einem Nomadenleben, einer *vie nomade* im Sinne Humboldts [...] Die humboldtsche Wissenschaft ist eine Wissenschaft aus der Bewegung.

entre as diferentes áreas geográficas e de conhecimento. Para Humboldt: “Tudo o que estimula o movimento, seja qual for a força motivadora, sejam erros, conjeturas vagas, sentimentos instintivos, conclusões baseadas em fatos – isso amplia o espectro das ideias e leva a descoberta de novas formas de fortalecer a inteligência humana⁴” (Humboldt 1852: I, 34) apud Ette p.103, 2005).

Os capítulos do romance intercalam eventos da vida com pesquisas e descobertas de Alexander von Humboldt (1769-1859) sobre antropologia, etnografia, física, geografia, geologia, mineralogia e botânica e de Carl Friedrich Gauss sobre matemática, astronomia e física. A distribuição acontece da seguinte forma: os capítulos que têm como núcleo, narrativas tratando de Alexander von Humboldt são 2. O mar (Expedições de Humboldt e Bonplant pela América); 4. A caverna (exploração de caverna e lugares da América do Sul); 6. O rio (Humboldt e Bonpland em missão para descoberta de canal entre o rio Orinoco e o Amazonas); 8. A montanha (expedição pelas montanhas, cordilheira e conquista do Chimborazo) e 10. A capital (retorno de Humboldt à capital e relatos de suas expedições). Já os capítulos em que predominam acontecimentos ligados a vida de Johann Carl Friedrich Gauss - o príncipe dos matemáticos (1777 - 1855): 3. O professor (Gauss aos oito anos, sua fase escolar, cálculos e observação dos astros); 5. Os números (Gauss em Göttingen, casamento com Johanna e pesquisas); 7. Os astros (Observatório de Gauss e suas atividades na Universidade); 9. O jardim (Conversa com o conde em um passeio pelo jardim); 12. O pai (filho de Gauss, Eugen na academia); 16. A árvores (Eugen em um barco que aporta na América) e os capítulos em que há diálogos, pesquisas e encontros entre Humboldt e Gauss são 1. A viagem (encontro de Gauss e Humboldt em uma conferência); 11. O filho (jantar com Humboldt e Gauss); 13. O éter (Humboldt e Gauss em diálogos sobre a galáxia e sobre a academia); 14. Os espíritos (conversa entre Humboldt e Gauss sobre a vida pessoal e sobre questões políticas) e 15. A estepe (Gauss em Göttingen e Humboldt na Rússia).

Ette sublinha que a literatura é um campo de atuação multilógico, por envolver distintas lógicas interpretativas. Sua polissemia provoca o desdobramento de estruturas e estruturações polilógicas dispostas não para a aquisição somente de um único ponto de vista fixo, mas para os movimentos constantemente modificados e renovados no ato de compreender. Para ele, a literatura é “saber em movimento, cuja estrutura multilógica possui significativa importância para a sobrevivência do mundo do século XXI e o desafio de garantir a convivência na paz e na diferença” (ETTE, 2016, p.195). Observa-se que não há uma lógica linear estabelecida entre os capítulos do romance, mas uma lógica de ideias, de pensamentos, há uma conexão entre eventos e descobertas. O teórico também destaca a vetorização, como movimento que parte de diferentes pontos e direciona-se a distintas

4 Everything that stimulates movement, whatever that motivating force might be – whether mistakes, vague conjectures, instinctive feelings, fact-based conclusions – this broadens the spectrum of ideas and leads to discovery of new ways of empowering human intelligence.

direções, um conceito ligado a física, a

[...] vetorização abarca também o domínio da história coletiva, cujos modelos de movimento ela armazena no campo vetorial de dinâmicas futuras, pós-euclidiano, descontínuo, múltiplo e fraturado. Entre os movimentos atuais – e é isso que almeja o conceito de vetorização – os antigos movimentos tornam-se novamente reconhecíveis e perceptíveis: enquanto movimentos eles se encontram presentes tanto na estrutura firme como na estruturação móvel de espaços. Por conseguinte, somente poderemos conceber espaços de modo adequado quando investigarmos a complexidade dos movimentos que os configuram e, com isso, suas dinâmicas específicas (ETTE, 2016, p.197).

Em *A medida do mundo*, Kehlmann traz o movimento na narrativa ao intercalar eventos e protagonismo, exibindo certa descontinuidade. Quando aborda os deslocamentos de Humboldt em suas expedições junto de Bonplant ou sozinho, o autor pontua esses como essenciais aos avanços das pesquisas científicas, já que na pesquisa de campo, há uma vivência real junto do objeto de estudo, o que contribui inteiramente com as diferentes áreas de conhecimento.

No texto literário em estudo, os diferentes níveis de movimento estão evidentes, sublinham-se aqui os níveis temporal e vetorial. O nível temporal é revelado pela ruptura de um ordem cronológica dos acontecimentos narrativos, no transcorrer do enredo há menções aos eventos ocorridos e vividos por Humboldt e Gauss, ao mesmo tempo, o estabelecimento de conexões para com o presente narrativo. A exemplo disso, cita-se uma declaração de Humboldt ao seu tutor:

“Ele disse a Kunth que já sabia com o que queria se ocupar: com a vida”. Isso ele não podia aceitar, disse Kunth. Um homem tinha outras tarefas além de simplesmente estar no mundo. A vida por si só não era conteúdo para uma existência Não era a isso que ele se referia. Ele queria investigar a vida, entender a estranha obstinação com que ela se espalhava por todo o globo. Ele queria descobrir seus segredos!” (KEHLMANN, p.24).

Tal fragmento remete à infância de Humboldt, quando inocentemente trata de seus sonhos e expectativas futuras, e o mesmo capítulo, contempla toda a formação de Humboldt, seus experimentos, invenções e algumas das expedições: “Ele ficou um anos em Salzburgo para praticar. Ali mediu cada colina, registrou diariamente a pressão atmosférica, cartografou o campo magnético, analisou o ar, a água, a terra e a cor do céu.” (KEHLMANN, 2007, p. 34). Os processos ou estruturações transtemporais “relacionam-se, então, a um atravessamento incessante de distintos níveis de tempo” (ETTE, p.201, 2016).

O nível vetorial é visível nesse entrelaçamento de eventos entre descobertas, expedições e viagens de Humboldt, bem como estudos, análises e cálculos de Gauss. Em distintos capítulos, mas que por vezes se encontram em um ponto comum. “Ele soubera que um astrônomo alemão havia calculado a órbita de um novo planeta” (KEHLMANN, 2007, p.175). Nesse nível

movimentos também contribuem decisivamente para a constituição e semantização de espaços-de-vida (também no sentido de *motions* e *emotions*), sendo marcante a relacionalidade interna de um espaço dado em seus nexos com sua relacionalidade externa, que liga um determinado espaço com outros (ETTE, p.202, 2016).

Humboldt baseia-se em cálculos e estudos de Gauss expostos em diferentes capítulos da obra- isso mostra uma ligação entre espaços numa racionalidade interna. Além desse movimento vetorial entre diferentes focos narrativos, evidencia-se também a transitoriedade entre as áreas de conhecimento e entre diferentes lugares e paisagens.

3 | CIÊNCIA E LITERATURA: A CIÊNCIA EM REDE DE HUMBOLDT

Alexander von Humboldt foi um investigador e filósofo que envolveu as atividades científicas, estéticas, políticas e literárias, sendo, para o estudioso Ottmar Ette, “o primeiro teórico da globalização”. Humboldt teria dado extrema importância ao continente americano para a cosmopolítica. A ideia relacional de seu pensamento e de seu programa científico está baseada “em uma rede de correspondências que supera tanto as fronteiras nacionais e europeias quanto as disciplinares, inclui o desenvolvimento de uma visão multipolar da história e do futuro da humanidade” (ETTE, p.7, 2019).

Conforme já mencionado, o texto literário narra eventos da infância de Humboldt, o qual teria sido incentivado, junto do irmão Wilhelm von Humboldt, a estudar várias horas diárias, acompanhados de especialistas:

Quinze especialistas muito bem pagos davam aulas de nível universitário para os dois irmãos. Para o mais novo física, química e matemática; para o mais velho línguas e literatura; para ambos, grego, latim e filosofia. Doze horas por dia, todos os dias da semana, sem férias ou interrupções (KEHLMANN, 2007, p. 18).

Desde a infância, os irmãos teriam sido incentivados a estudar diferentes áreas e a dedicar-se às ciências. Humboldt em seus estudos, pesquisas, expedições sempre privilegiou as relações entre a razão, conhecimento acadêmico e a sensibilidade- o sentir, o vivenciar, o experienciar. Os sentidos eram muito explorados por Humboldt: audição, tato, paladar, olfato; sentir, cheirar, saborear e tocar faziam parte de diagnósticos, ponderações, experimentos e resultados. Para ele, a sensibilidade era algo extremamente relevante para se chegar a conclusões científicas. Observa-se isso na expedição à América: “A caminho da Espanha, Humboldt mediu todas as colinas que encontrou, subiu em todas as montanhas e colheu amostras de todas as rochas. Com uma máscara de oxigênio, explorou cada caverna até sua câmara mais profunda” (KEHLMANN, 2007, p. 37) e no capítulo 4. A Caverna pode-se observar isso em: “Ele medira a cor do céu, a temperatura dos raios e o peso da geada, experimentara excrementos de pássaros, estudara os abalos sísmicos e entrara na Caverna dos Mortos” (KEHLMANN, 2007, p. 64). Ao saber o quanto Humboldt

fazia medições em vários lugares por onde passava, as pessoas se questionavam sobre os propósitos do explorador “Ninguém viajava meio mundo para medir a terra que não lhe pertencia” (KEHLMANN, 2007,63).

Humboldt sempre se preocupou em registrar suas observações, coletar amostras e escrever cartas, para que dados não se perdessem e ao mesmo tempo, as pessoas soubessem sobre suas conquistas: “[...] começou a escrever sobre a luminosidade do ar, o vento tépido, os coqueiros e os flamingos” (KEHLMANN, 2007, p. 46) e “Quero que o mundo saiba de mim” (KEHLMANN, 2007, p.46).

Segundo a narrativa, Humboldt fazia da mensuração algo imprescindível para compreender a constituição de territórios, a formação de montanhas e cavernas, distâncias entre espaços, canais entre rios, entre outros: “Humboldt sempre ficava exultante quando algo era medido” (KEHLMANN, 2007, p.35). “Ele encontraria o canal e resolveria o mistério (entre os rios Orinoco e Amazonas)” (KEHLMANN, 2007, p. 68).

No texto: “Considerações sobre os conceitos de natureza, espaço e morfologia em Alexander von Humboldt e a gênese da geografia física moderna”, Antonio Carlos Vitte e Roberison Silveira entendem que Humboldt teria contribuído com a invenção artística e científica do conceito de paisagem geográfica: “a concepção de natureza incorporada por Humboldt considera um elemento unificador que liga o desenvolvimento natural ao do espírito” (VITTE, SILVEIRA, 2010, p.611).

Humboldt via a pintura da paisagem como uma linguagem que também permitia a pesquisa científica e, ao mesmo tempo, a instrução do ser humano. Mediada pela estética, a paisagem passou a ser compreendida como uma unidade viva e organizada, formada a partir das conexões entre os elementos da natureza; nela, a observação empírica e a contemplação teórica deveriam converter o espetáculo estético em conhecimento científico. (Conf. VITTE, SILVEIRA, 2010, p. 608) Assim, o ser humano é intermediário da razão e a vivência, sendo capaz de estabelecer relações entre a racionalidade e a sensibilidade, ou seja, entre ciência e literatura/arte.

Em uma conversa com Gauss fica explícito o pensamento de ambos sobre o fazer científico. Enquanto Gauss prefere ficar em seu escritório, pesquisar em livros, observar e calcular, focando no conhecimento científico, em teorias extraídas de textos escritos, Humboldt pensa que a ciência se faz no contato, na vivência com o objeto de pesquisa.

Ah, exclamou Humboldt, e o que era ciência então?

Gauss deu uma tragada no cachimbo. Um homem sozinho numa escrivaninha. Uma folha de papel diante de si, quando muito um telescópio, o céu límpido do lado de fora. Se esse homem não desistisse enquanto não compreendesse.

Talvez isso fosse ciência.

E se esse homem saísse viajando?

Gauss sacudiu os ombros (KEHLMANN, 2007, p.221).

Apesar de essa citação ser parte de um texto literário, textos de Humboldt esboçam o contato com a natureza e o modo como ele vê os elementos da natureza de forma mais sensível e detalhada. Isso é manifesto em um dos ensaios de Humboldt (2005, v.2, p.331-332), “a criação da planta alcança a imaginação, haja vista que a amplitude de suas formas, sempre presente na massa, revela o passado conectado por um privilégio especial, a expressão da força sempre renovada”. (HUMBOLDT, Alexander von. *Cosmos, Ensayo de una descripción física del mundo*, 2005 *apud* VITTE, SILVEIRA, 2010, p.619).

Para os pesquisadores, a obra *Cosmos* seria uma “tentativa de tornar científica aquela voz que só se ousou pronunciar na medida do dom artístico”. Humboldt, ao falar dos sentidos, traz a ideia de rede, em que todas as coisas estariam ligadas de alguma maneira:

A descrição do mundo, tomado como objeto dos sentidos exteriores, necessita indubitavelmente do concurso da física geral e da história descritiva; mas a contemplação das coisas criadas, ligadas entre si e formando um todo animado por forças interiores, dá à ciência que nos ocupa nesta obra um caráter particular. (Humboldt, 2005, v.1, p.42 *apud* VITTE, SILVEIRA, 2010, p.614).

A ciência em rede de Humboldt visa uma impressão total e pode ser entendida como parte integrante de uma prática científica relacional que atravessa os mais diversos conhecimentos e disciplinas.

A geografia física de Humboldt é voltada para todas as contribuições científicas, sejam quais forem as áreas que se delimitem no estudo de cada dado particular. Sua ciência está para além das fronteiras e se vale, paradoxalmente, dos frutos e das contribuições dos diferentes ramos especializados do saber. A geografia física é, portanto, o ponto de encontro e entendimento das relações e conexões no nível terrestre; a unificação científica dos domínios orgânicos e inorgânicos; a junção de subjetividade e objetividade na análise da natureza (VITTE, SILVEIRA, 2010, p.622).

Neste sentido, eleva-se o quanto a objetividade e a subjetividade são evidenciados quando Humboldt estuda a natureza. O texto literário pode, de forma única, demonstrar esse todo, essa rede de elementos interconectados e dependentes. A literatura traz uma análise que abrange a sensibilidade, o saber, o que vai muito além da leitura de livros, da coleta de dados e dos cálculos. No romance *A medida do mundo*, há um momento em que Humboldt diz: “A natureza falava a mesma língua em todos os lugares”. (KEHLMANN, 2007, p. 69) e “Não era a luz que iluminava, e sim o conhecimento!” (KEHLMANN, 2007, p.64). O conhecimento, apesar de ser baseado em estudos científicos é também adquirido nas práticas e vivências ligados ao processo de pesquisa.

Ette acentua que o Novo Continente teria se tornado um lugar de Ciência alimentada pela euforia- sempre uma ciência móvel na prática científica Humboldtiana. Humboldt teria extraído amostras e realizado medidas como em um laboratório móvel- em investigações terrestres e astronômicas: “As constelações do novo hemisfério, apenas parcialmente registradas nos atlas celestes. A outra metade do céu e da Terra.” (KEHLMANN, 2007, p.

44). Com essa ciência móvel, Humboldt trouxe o movimento entre regiões onde investiga os objetos de pesquisa, bem como um movimento interno dos sujeitos da pesquisa. Segundo Ette, ele nunca perdeu a capacidade de admirar face a face seus objetos de pesquisa⁵ (ETTE, 2016, p.89).

O contato direto com os elementos investigados emerge percepções plurais. Birgitt Flohr, em seu texto: “*The Relationship between Literature and Science in the Nineteenth Century*”, acentua que a literatura da época respondia a descobertas específicas e a “Grandes movimentos conceituais que mudaram os modos pelos quais apreendemos a própria natureza da realidade”⁶ (Chapple, 1986 p.4 apud Birgitt Flohr, p.4). Para Flohr, isso talvez teria acontecido, pois a ciência estava mais próxima da cultura geral, trazendo uma linguagem comum próxima à dos textos literários. As ideias não teriam se movido da ciência para a literatura, mas teriam se movido de forma diferenciada ao: “flutuar livre de seus contextos definidores [...] para germinar em solo estranho e se tornar parte de um ecossistema completamente novo”⁷ que seria a literatura. (Chapple, 1986, p. 19 apud Birgitt Flohr, p.4). Sentença que marca o uso de figuras de pensamento, semânticas, de sintaxe ou harmonia, mesmo que ocorram em descrições científicas. Trata-se de uma relação alusiva à ideia de um “laboratório de ficção”, pois explora conceitos científicos no fator humano. Desta forma, os textos literários seriam capazes de desenhar, traçar as inferências das teorias que a ciência fornece e explorá-los em suas narrativas (Gilmour, 1993, p. 115 apud Birgitt Flohr p.7).

Nesta acepção, a obra literária *A medida do mundo* ilustra como se pode configurar um texto contendo dados reais, fictícios, estudos teóricos, pesquisa de campo e descobertas científicas, numa aproximação da ciência e da literatura, como uma rede que interliga o Todo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, observa-se através da análise de *A medida do mundo*, o quanto a literatura e a ciência trazem contribuições mútuas, pode-se descrever de modo literário, um texto científico, abordando conceitos e teorias, bem como teorias e abordagens científicas podem ser inseridas no texto literário.

A estrutura de *A medida do mundo* e os conteúdos envolvidos na narrativa exemplificam a polilógica na literatura. Essa dinâmica de movimento específica, em movimentos de nível temporal (por não apresentar ordem cronológica dos fatos) e de nível vetorial (por partir de distintas direções e ir para outras direções e/ou até imprevistas), mesmo que apresente descontinuidade na construção narrativa, uma lógica interpretativa

5 Humboldt's scientific practice in America was that of a euphoric science in the sense that amid all the measurements and investigations, all the references and comparisons, he never lost his capacity for wonder vis-à-vis his research objects.

6 great conceptual movements that shift the ways in which we apprehend the very nature of reality.

7 float free of their defining contexts [...] to germinate in strange soil and become part of a completely new ecosystem.

é construída e permite ao leitor a compreensão do que foge aos limites disciplinares e perpassa fronteiras espaciais.

Os capítulos intercalam eventos da vida, pesquisas e descobertas de Carl Friedrich Gauss em matemática, astronomia e física e de Alexander von Humboldt nas áreas de antropologia, etnografia, física, geografia, geologia, mineralogia e botânica, além do mais, traçam os movimentos de Humboldt entre países e continentes. Humboldt teria sido o primeiro teórico da globalização, (segundo Ette), que em sua transitoriedade entre áreas de conhecimento, lugares e paisagens, ultrapassa fronteiras físicas e contribui em avanços científicos, estéticos, políticos e literários.

A ideia da invenção artística e científica do conceito de paisagem geográfica considera que a “observação empírica e a contemplação teórica deveriam converter o espetáculo estético em conhecimento científico”. O texto literário de Kehlmann trouxe aspectos científicos de distintas áreas que puderam ser compreendidos de um modo unificado (na ciência em Rede de Humboldt) e condensados numa configuração literária (na ficção). Portanto, através do romance em estudo é possível aclarar que na literatura, nesse ecossistema novo, se pode “flutuar livre de contextos definidores”.

REFERÊNCIAS

ETTE, Ottmar. *WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt*. Stuttgart: J.B. Metzler, 2017.

_____. Alexander von Humboldt: The American Hemisphere and TransArea Studies. In: *IBEROAMERICANA. América Latina - España – Portugal*. Vol.5, n 20. ISSN (online): 2255-520X, 2005. p. 85-108. Disponível em:< <https://journals.iai.spkberlin.de/index.php/iberoamericana/article/view/967>>. Acesso em 10 Jul. 2019.

_____. Pensar o futuro: a poética do movimento nos Estudos. *ALEA*: Rio de Janeiro. vol. 18/2 - p. 192-209. Mai-ago. 2016.

_____. Alexander von Humboldt y América Latina. Introducción. *IBEROAMERICANA. América Latina - España – Portugal*. Vol. 19, n 70. Disponível em: < <https://journals.iai.spkberlin.de/index.php/iberoamericana/article/view/2536/2097>> Acesso em Acesso em 10 Jul. 2019.

FLOHR, Birgitt. The Relationship between Literature and Science in the Nineteenth Century A Discussion of an Interdisciplinary Approach. https://www.itp.uni-hannover.de/fileadmin/itp/user/ag_flohr/papers/m-res-meth1.pdf

VITTE, Antonio Carlos; SILVEIRA, Roberison Wittgenstein Dias. Considerações sobre os conceitos de natureza, espaço e morfologia em Alexander von Humboldt e a gênese da geografia física moderna. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, v.17, n.3, jul-set. 2010, p.607-626.

KEHLMANN, Daniel. *A medida do mundo*. Trad. Sonali Bertuol. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELA CRISTINA BORBOREMA BOZZO - Bacharela e licenciada em Letras (UNESP, 2017), mestra em Estudos Literários (UNESP, 2019) e especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (UTFPR, 2020). Na graduação, desenvolveu Iniciação Científica Departamental, cujo título foi “Traços do Surrealismo em A torre da Barbela, de Ruben A.”, em que foram investigados aspectos do surrealismo no romance que constituiu o corpus da pesquisa, que recebeu Menção Honrosa no Congresso de Iniciação Científica da UNESP em 2016. Ainda na graduação, foi monitora voluntária e, posteriormente, bolsista de Literatura Portuguesa, momento em que teve a oportunidade de ministrar aulas eletivas para sua própria turma. Já no mestrado, foi bolsista CNPq e, na dissertação intitulada “A não-pertença em Os meus sentimentos, de Dulce Maria Cardoso”, definiu a não-pertença segundo a psicologia social e averiguou a construção desse tema pelas categorias narrativas no romance estudado. Por fim, na especialização, averiguou o problema do ensino de dissertação argumentativa no contexto pré-vestibular, propondo uma metodologia de ensino para tal. Atualmente, almeja dar continuidade aos estudos sobre a obra de Dulce Maria Cardoso, investigando outros aspectos de sua produção literária.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Caeiro 158, 161, 163

Alciene Ribeiro 120, 121, 123, 124, 126

Ana Miranda 98, 101

Antoine de Saint-Exupéry 29, 41

Aprendizagem 18, 20, 21, 25, 26, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

B

Bolívia 1, 2, 3, 5, 6

Brasil 1, 2, 3, 6, 17, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 56, 62, 70, 83, 91, 96, 97, 99, 100, 101, 110, 118, 119, 121, 129, 137, 140, 143

C

Ciberespaço 83, 85, 88, 89, 90, 91

Cidade 15, 58, 60, 64, 69, 73, 75, 76, 103, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144

Ciência 26, 28, 32, 33, 70, 93, 101, 114, 117, 152, 155, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

Conto 38, 47, 56, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139

Criança 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 86, 117, 160

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 51, 59, 61, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 105, 110, 112, 129, 133, 136, 145, 165, 172

D

Daniel Kehlmann 165

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 62, 70, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 105, 133, 134, 169, 170

Drummond 24, 149, 150, 153, 154, 155, 157

E

Educação infantil 10, 13, 14, 17, 18, 21, 23, 27, 28, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino 3, 7, 20, 21, 23, 28, 43, 44, 45, 49, 51, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 88, 141, 174

Erotismo 97, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157

Escola 2, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 50, 51, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67,

68, 69, 70, 85, 88, 117, 118, 128, 141

Ésquilo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

Existência 3, 21, 26, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 48, 59, 60, 61, 64, 77, 103, 107, 114, 115, 132, 143, 146, 159, 163, 168

F

Fala 1, 2, 3, 6, 7, 12, 13, 22, 24, 25, 28, 45, 48, 61, 67, 128

Filosofia 7, 8, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 78, 80, 81, 82, 131, 160, 161, 164, 169

França Pinto 141, 144

Fronteira 1, 3, 139

J

José de Alencar 92, 93, 95, 96

Justiça 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 115

Juventude 83, 85, 86, 87, 91, 143, 146

L

Leitura 3, 7, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 114, 116, 122, 129, 150, 171

Linguagem 1, 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 47, 53, 60, 61, 99, 100, 109, 111, 132, 149, 163, 170, 172

Literatura 1, 2, 3, 7, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 109, 111, 113, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 143, 145, 157, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Literatura contemporânea 127, 128, 129

Literatura infantil 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57

M

Machado de Assis 113, 114, 118, 129

Metaficção histórica 98, 104

Modernismo 69, 111, 149, 150

Mortalidade materna 92, 93, 96

Mundo 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 86, 88, 90, 91, 101, 105, 106, 107, 121, 134, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173

O

Ontologia 2, 8, 29, 36, 158, 160, 161, 162, 163

P

Paternidade 113, 117, 118

Patriarcado 113, 114, 115

Paul Ricoeur 71, 72, 78, 80, 82

Perda gestacional 92, 93, 95, 96

Poesia 8, 15, 17, 24, 25, 27, 29, 59, 134, 135, 141, 144, 149, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

R

Realismo 69, 128, 129

Romantismo 69, 93, 142

Rubem Fonseca 127, 128, 129, 130, 137

S

Século XXI 83, 91, 167

Seringueiro 1, 2, 3, 5, 6

Servidão 120, 122, 125

Submissão 1, 10, 43, 71, 83, 103, 120, 122, 124, 125, 127, 149, 165

T

Tradição oral 10, 11, 13, 14, 16, 45

U

Urbano 86, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137

V

Viagem 106, 117, 165, 166, 167


Vingança 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 151

Violência 77, 78, 79, 104, 107, 108, 126, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 151, 152




Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br


 @arenaeditora


 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br